

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colónias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9. — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

SEM OFENSA NEM AGRAVO...

OS MENDIGOS

Há um espectáculo que choca, que fere a sensibilidade dos corações bondosos, das almas compassivas. Esse quadro que nos envergonha e que aumenta, dia a dia, é o da mendicidade.

Milhares de desgraçados macilentos e esqueléticos, por esse país além, estendem a mão á caridade pública, na esperança de uma dádiva que lhes venha mitigar a fome!

A maior parte destes infelizes são seres válidos a quem as privações parece reduzir a espectros.

Nesta encantadora vila, vemo-los deambular a todo o momento, como que uma maldição eterna os perseguisse!

O indiferentismo, que as classes abastados e as élites de comando manifestam por este gravissimo problema, é bem a prova flagrante do nosso atraso moral, do nosso desleixo, da nossa incúria...

O problema merece ser encarado a sério, por quem de direito. Não é com paliativos que o mal, nos seus fundamentos, é dominado.

Somos um povo místico e facilmente suggestionavel a miragens. Gostamos das pirotecnias embaladoras e seráficas...

Quando despertamos para as realidades, parece que nos encontramos num mundo desconhecido e hostile.

E' que a vida fictícia, num futuro mais ou menos distante, só produz sensaborias, verdadeiras decepções.

Sejamos patriotas, haja menos egoísmo, combata-se a miséria e seremos, depois dignos de sermos soldados de Cristo!

Não é com hipocrisias e

mentiras que se conquista o Céu!

VAI SER PROIBIDO CURAR?

«Penso que o doente deve poder pedir a Saúde ao curador — médico ou não — que julgue ter mais viabilidade de lha conseguir, e que a garantia das leis de direito comum é mais que suficiente.»

E. Desbear (escritor)

«Sabemos tão pouco, que é pretensão ridicula dar a uns «certificados de sciencia» e a outros proibir uma experiencia leal dos seus métodos de cura.

Além disso, desde que se consente que uns duzentos mil peregrinos vão todos os anos pedir a sua cura a N. Senhora de Lourdes, deve-se igualmente deixar cada um livre para confiar da habilidade dum maçagista ou na influência psiquica dum magnetizador.»

M. Corday (escritor)

«Creio que se deve deixar inteira liberdade a quantos se proponham tornar os humanos felizes (ou menos desgraçados), actuando na sua imaginação, que é o objectivo de qualquer terapêutica ou arte, e que é a única fôrça verdadeira deixada ao Homem contra as fôrças ou fatalidades da Natureza.»

Arsenio Alexandre (critico de arte)

«Os próprios médicos recorrem, por vezes, a práticas inteligentes. Um regulamento de administração pública poderia fixar as condições requeridas.»

Antide Boyer (ex-deputado)

«Sendo os males humanos ilimitados, também devem ser inesgotáveis os meios de os evitar.»

Barão L. Girardot (escritor)

«Sou inimigo de qualquer monopólio sobretudo do que pretenda atribuir a corpos semi-ofi-

cializados a faculdade de curar — curar pela morte nove vezes em dez casos.»

Ernesto Roche (escritor)

«Creio, duma forma geral, que a medicina chamada «oficial» não sabe tudo.»

P. Ginisty (escritor)

«Não vejo razão para impedir a applicação terapêutica de fôrças ainda não definidas.»

Comde de Eamandie (Director da Sociéte de Gens de Lettres)

A INSUFICIENCIA DA MEDICINA

«A-pesar-da extensão dos conhecimentos técnicos do médico, e da multiplicidade das drogas que a Quimica actual põe á sua disposição, a arte médica é duma insuficiencia e duma incerteza que não escapam a ninguém, mesmo aos lentes mais convictos das nossas Faculdades de Medicina. De facto, o médico mais instruido, mais dedicado, fica consternado perante grande numero de casos em que se sente impotente para aliviar.»

Dr. Heitor Durville.

SECÇÃO LITERARIA

CINZAS

No tempo dos rouxinoes, Voltei da Igreja, casado... Foi-se a vida: eu, ao arado: Ela, adiante dos bois.

Tive dois filhos... Depois, Um, abalou, embarcado; Outro, foi para soldado... Não valtou nenhum dos dois!

Eu, ceguei. A companheira, Morreu de pena e canceira. Perdi as hortas e as casas...

E lembro a antiga alegria, — Como quem, na cinza-fria, Procura um resto de brazas!

A. Corrêa d'Oliveira.

António Abreu

ADVOGADO

Largo do Correio
ESPOZENDE

Problema Vinicola

O arranque dos produtores directos

Lê-se nos jornais do norte:

As brigadas encarregadas de proceder á fiscalização dos produtores-directos arrancaram, nos concelhos de Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Castro Daire, durante o periodo que decorreu de Novembro a Abril, cerca de 400.000 pés de produtores directos, tendo levantado 641 auttos de infração.

Os viticultores, no mesmo periodo, inutilizaram mais de 700 mil videiras. A totalidade dos produtores directos arrancados atinge cerca de doze milhões de videiras.

O Ministerio da Agricultura distribuiu este ano gratuitamente cerca de 300 mil bachelos aos viticultores menos abastados, que deram cumprimento á Lei.

As brigadas vão agora iniciar os seus trabalhos na Região dos Vinhos Verdes. Espera-se que os viticultores dêem cumprimento á Lei sntecipando a acção das brigadas e evitando a imposição de multas aos infractores.

Pesca nos Rios

O «Diario do Governo», I Serie do dia 16 de Dezembro, do ano findo, publicou o Decreto-lei n.º 30.148 em que determina que a pesca nos rios e lagoas, nos portos artificiais e docas e nas demais águas territoriais sob a jurisdição das autoridades maritimas só possa ser exercida por meio de rêdes e aparelhos autorizados e nas condições aprovadas pelo Ministro, ouvida a Comissao Central de Pescarias. Exceptua da applicação do referido diploma os rios Minho, Coura e Lima e a ria de Aveiro.

Pensamento

Não é por muito falar que se mostra saber. Aquele que mais sabe, é quem menos fala.

Festas centenárias

O Grande Cortejo do Trabalho realizar-se-á no Porto, no próximo dia 5 de Julho.

Entre os números do programa das Comemorações Centenárias, que terão início no dia 2 de Junho, com um solene «Te-Deum» na Sé Patriarcal e em todas as Sés, Colegiadas e velhas Matrizes de Portugal e do Império, destaca-se o Grande Cortejo do Trabalho, que desfilará nas ruas do Porto, no dia 5 de Julho.

Esta grandiosa demonstração alegórica, vasada em moldes atópicos e de largos objectivos nacionalistas, pois nela estarão condgnamente representados o comércio, a indústria e a agricultura de tôdas as províncias portuguesas, no que elas tiverem de mais característico e mais belo — há-de constituir um acontecimento do maior relêvo e terá o alto significado de uma deslumbrante glorificação secular.

Correspondendo inteiramente ao pensamento que o originou, o Grande Cortejo do Trabalho será exibido num ambiente próprio e com a imponência devida, afirmando, mais uma vez, o entusiasmo, o carinho e o amor que os portuenses dedicam a tôdas as iniciativas que, estimulando o seu amor-próprio de empreendedores audaciosos e de realizadores probos e honestos, de algum modo, poderão reflectir-se no bom nome da sua Cidade.

Já foram aprovados superiormente, e estão a ser concluídos, os carros alegóricos «A Agricultura», «A Pesca», «O Azeite» e «As Frutas», de José Luís «Trabalho Nacional» e «A Indústria», de Carlos Carneiro; «O Pão Nosso de Cada Dia» e «O Milho», de Octávio Sérgio — e ainda muitos outros que se iniciarão e que breve se anunciarão.

Podemos, no entanto, dizer que o sr. Eng.º Mário Borges, presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense, tomou a seu cargo a representação das numerosas classes agregadas naquele organismo, tendo feito já a entrega das «maquetes» dos respectivos carros alegóricos ao organizador oficial do Cortejo.

Congregam-se, portanto, os melhores esforços para que nada falte, ou tenha de se improvisar; e, pelo que está feito, pode assegurar-se que tudo ficará concluído a tempo.

Também se trabalha inten-

samente na organização oficial da «Memória e Descrição do Grande Cortejo do Trabalho», feliz iniciativa que ficará a documentar este grande acontecimento nacional de consagração das actividades económicas portuguesas. Inserirá colaboração das altas entidades oficiais, focando problemas de interesse e de flagrante oportunidade; o trabalho na organização corporativa do Estado Novo, no comércio, na indústria, na agricultura, transportes e comunicações; a acção dos Municípios no trabalho nacional, e concluirá com a descrição pormenorizada e profusamente ilustrada de todos os elementos que formarem aquêlê Grande Cortejo.

Comissão Nacional dos Centenários

... Sr. Director do Jornal «O Espozendense» — Espozende.

No dia 15 de Junho, segundo o programa oficial das Comemorações Centenárias, comemora-se em Sagres a Expansão de Portugal no Mundo. No próprio local onde foram concebidos e estudados os alicerces do Império se prestará solene homenagem à memória dos seus percussores: o Infante D. Henrique e os seus navegadores.

Pelo altíssimo significado desta Festa, e também pelo seu sentido profundamente religioso, é necessário que Sagres seja naquêlê dia uma nova Fátima, onde, em romagem, vão todos os portugueses a quem as condições de vida o permitam, rezar pelo eterno descanso dos pioneiros da nossa grandesa no Mundo.

A todos os outros, áqueles a quem a vida e a distancia não permitam a assistência local, se deve proporcionar o poderem vibrar no mesmo sentimento de patriótico orgulho, no momento em que se glorificarão os prodromos da nossa existência como Nação Mundial.

A estes a radiodifusão levará no momento dado, até onde se encontrem, o éco dos actos e solenidades que vão levar-se a efeito, mas a todos é necessário esclarecer e encarecer o seu significado. Para tanto me permito recorrer a V. Excia. solicitando-lhe se digne ordenar a maior publicidade do programa que tenho a honra de enviar-lhe e, inclusivamente, a sua transcrição integral.

Antecipando os meus agradecimentos digne-se V. Excia. aceitar os protestos da minha maior consideração.

A Bem da Nação.

Lisboa, Comissão Executiva dos Centenários, 2 de Maio de 1940.

O Vice Presidente,

Henrique Linhares de Lima

Fiscalização do Trabalho

Durante o mês de Abril findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais.

Henrique Figueiredo Andrade, Tabacaria, — Braga 100.000 — Manuel Ferreira de Araújo, Fábrica de Serração, Amares 600.000 — José Teixeira, Mestre de Obras, Braga 100.000 — Custódio Gonçalves da Costa, Mestre de Pedreiro, Amares 200.000 — José Domingues de Almeida, Empreiteiro, Porto 600.000 — Joaquim Gonçalves de Macedo, Merceria, Pova de Lanhoso 100.000 — Celestino Magalhães Ramos, Merceria, Pova de Lanhoso 10.000 — Laura dos Anjos Mota, Vinhos, Pova de Lanhoso 100.000 — Artur Jesus Pereira & C.ª, Fazendas, e Merceria, Pova de Lanhoso 100.000 — Abilio Acácio Pereira, Talho, Pova de Lanhoso 100.000 — Belarmino Ferreira da Silva, Merceria, Pova de Lanhoso 100.000 — Francisco Jeronimo de Carvalho, Merceria, Pova de Lanhoso 100.000 — José Peixoto, Chapeiro, Braga 1.200.000 — Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga L.da, Braga 5.000.000 — Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga, L.da, Braga 2.500.000 — Armindo Rodrigues Silva, Vulcanização, Famalicão 100.000 — Firma Girasol L.da, Famalicão 100.000 — Francisco Correia Azevedo & Irmão Sucrs. Merceria, Famalicão 100.000 — J. Sousa & C.ª L.da, Merceria, Braga 100.000 — Freitas Mendes, Fernandes & C.ª L.da, Fiação e Tecelagem, Guimarães 2.500.000.

Selos comemorativos do Duplo Centenario

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos e Telefones, emitirá, por ocasião das comemorações centenárias, selos postais alusivos á Fundação, Descobrimento, Restauração e Exposição do Mundo Português.

Concurso de artigos sobre as comemorações de 1940

PUBLICAÇÃO NA IMPRENSA PORTUGUESA

A' s-melhança do que fêz em 1939, a Comissão Executiva dos Centenários promove este, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, um novo concurso destinado a premiar os melhores artigos jornalísticos em que o facto historico da celebração do duplo centenario seja devidamente pôsto em relêvo na sua alta significação. Os premios deste concurso serão atribuidos de accordo com as bases seguintes:

BASE I — Poderão concorrer a este concurso todos os escriptores portugueses, com artigos originaes publicados em português, em jornais ou revistas de Portugal, continental ou ultramarino, e que tenham por tema as comemorações de 1940 e o seu significado.

BASE II — Serão admitidos ao concurso os artigos publicados no periodo que vai de 1 de Janeiro de 1940 até á data do encerramento das festas nacionais, em 2 de Dezembro do corrente ano.

BASE III — Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, onde funciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 31 de Dezembro de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorram ao premio.

BASE IV — O juri será constituido por seis figuras de reconhecido prestigio nas letras ou no jornalismo e pelo director da secção de Propaganda e Recepção, que presidirá, apenas votando em caso de empate.

BASE V — Serão atribuidos os seguintes premios indivisiveis: primeiro, de dois mil escudos; segundo, de mil escudos.

BASE VI — O juri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos premios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem ás exigencias deste concurso ou lhes faltar a indispensavel categoria literaria.

BASE VII — Estas bases constarão de documento afixado na sede da Comissão Executiva dos Centenários e no Secretariado da Propaganda Nacional.

10 de Maio de 1940.

O Pirilau revista infantil ilustrada? Dirija-se a esta redacção

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL

Ao mesmo tempo que, com a regularidade costumada, nos chega ás mãos o fascículo 62 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», relativo a Maio de 1940 e contendo cerca de 100 páginas magníficas, sabemos da nova iniciativa da direcção desta obra gigantesta e altamente patriótica.

Com efeito, para obstar a que qualquer dos seus assinantes ou leitores sentissem a falta de qualquer noção ou elucidação técnica só pelo facto de a obra não ter ainda lá chegado na alfabetação, foi agora instituída uma **Enciclopedia Viva**, isto é, uma secção aberta gratuitamente a todos os assinantes e que, consultada por estes, lhes fornece, com toda a proficiência artigos completos e actualizados sobre qualquer palavra que desejem conhecer em especial, seja qual for a sua ordem na alfabetação, e que equivale a dizer que todos ficam possuindo uma das mais formidáveis Enciclopédias do mundo, completa praticamente desde A a Z.

São principais colaboradores deste fascículo nomes dos mais categorizados, como os Profs. Ferreira de Mira, João de Vasconcelos, José Eugenio Dias Ferreira, Luiz da Cunha Gonçalves, Abreu Figaniér, Azevedo Gomes, Mendes Correia, Peres de Carvalho, os Drs. Jaime Cortezão, Claudio Basto, Luiz de Oliveira Guimarães, Simões Correia, Zaluar Nunes, Peres Jor., Lyster Franco, Antonio Sergio, Nuno Simões, Pinto Loureiro, Carlos de Passos, os publicistas técnicos Engenheiros Segurado e Miguel de Paiva, Costa Leão, Sousa Dias, Guimarães Daupias, Eduardo Moreira, Lopes Graça, Augusto Casimiro, Máximo de Carvalho, Luiz Reis Santos, etc. São tratados com a elevação e desenvolvimento costumados, os vocábulos que vão de «Casa a Castelo», entre os quais estão alguns da maior importância, como sejam «Casal Casamento, Casca, Caseificação, caso, Casquinha, Casta, Castanha, Castanheiro, Castela, e Castelhanço». As estampas são belíssimas, duas de belas paisagens e uma, em cores, reproduzindo um pitoresco baralho de cartas antigo, português.

Continua a alcançar o maior êxito o sistema, instaurado ha pouco, das vendas da obra completa em, prestações mínimas, com entrega imediata dos 5 volumes já publicados, sobre cu-

jas modalidades elucidam, graciosamente, os proprietários da obra, Editorial Enciclopedia, Limitada, da Rua do Alecrim, 58, em Lisboa.

Nolas á-tôa

Secção da «Aurora do Lima», por Lucio:

«Dr. Remelhe é um colaborador que agora aparece nas colunas do «Comercio da Povoá de Varzim».

«Falando da medicina caseira e das propriedades curativas do agrião, diz:

«A medicina caseira ainda é usada em muitas terras sem fa-
ceis communicações e sem médi-
cos; muita gente conhece das
propriedades curativas de certas
e determinadas plantas,—plantas
medicinais que se armazenam
nas boticas e que entram na
composição de diversos medica-
mentos.

Assim... falemos hoje do
agrião:

Tem propriedades depurati-
vas, diureticas e fortificantes;
excita o apetite, por conter iodo,
ferro e fosfatos. O suco empre-
ga-se para fazer desaparecer nó-
doas negras. Qualquer que so-
fra das gengivas deve mascar fo-
lhas de agrião.

Alguns anemicos tem-se cu-
rado radicalmente, bebendo tô-
das as manhãs suco de agrião;
isto demonstra que também se
emprega para combater as enfer-
midades do peito, como a tu-
berculose.

As folhas cozidas, de prefe-
rência cruas e picadas, applicadas
em forma de cataplasma, fazem
desaparecer a *tinha* das crianças.

O agrião é muito aconselha-
do para salada, por ser bastante
depurativo; sem qualquer tem-
pêro, apenas limpo das fôlhas ve-
lhas e das raizes e lavado, cons-
titue um belo tônico. O *agrião*
silvestre tem as mesmas proprie-
dades do agrião vulgar—planta
esbacea que cresce espontanea-
mente na margem dos ribeiros.»

O FILHO DOS OUTROS

PROGRESSO POSTAL

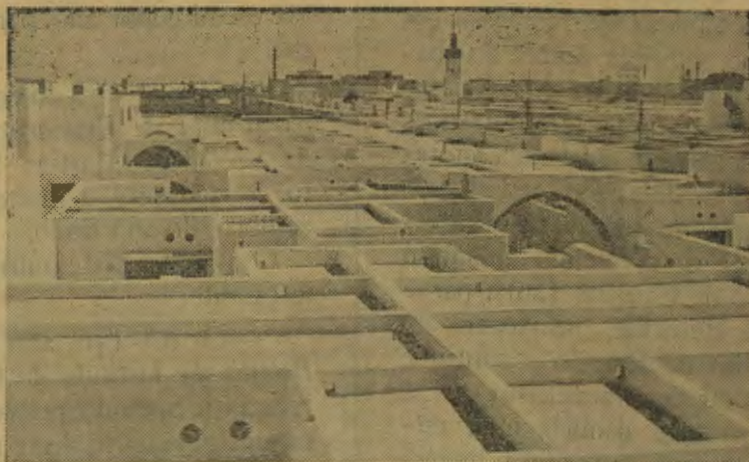
—O João da ti Ana, bron-
co rapagão da Beira, recruta da
artilharia de costa, um belo dia
vai ao correio e pergunta ao em-
pregado:

—«Há por i alguma carta de
mé pai?

O empregado olha-o sem
perceber, n.as breve se lembra que
na véspera chegara uma carta
sobrescritada assim: *Pró mé filho*.

E pegando nela entrega-a ao

MARROCOS FRANCEZ



A



B

As Municipalidades de Marrocos, com o auxilio do Protectorado fran-
cês, realisaram um importante esforço urbano destinado a suprimir os partleiros
nos quais vivia a população indigena das grandes cidades de Marrocos.

O desenvolvimento da industria em Marrocos francez permitiu em
lônga escala fazer face ao aumento consideravel da população indigena,
aumento favorecido pelas medidas sanitarias tomadas pelo Protectorado. A
industria trouxe não sómente uma solução ao problema demografico exis-
tente neste pais, mas ainda na maior parte dos casos, muito contribuiu pa-
ra melhores condições de vida, pelo aumento de salarios e por melhora-
mentos muito sensiveis das habitações.

Os grandes industriais, conheceram, com o efeito, elegantes bairros ope-
rarios onde os indigenas, mediante uma renda infima são alojados em ex-
celentes condições de higiene e de conforto. A gravura **a**, mostra-nos
um destes bairros já acabados e a gravura **b**, outro bairro em acabamento.

galucho, comentando:

—Tal pai, tal filho...

Sobre esta vila

pairou ha dias uma violenta trovoadá

Na ultima segunda e terça-
feira, pouco depois das 17 horas,
pairou sobre esta vila uma
violenta trovoadá, por vezes as-
sustadora.

Cairam algumas falcas que
felizmente não causaram desas-
tres.

A trovoadá e a chuva, espe-
cialmente o granizo, causaram
alguns estragos na agricultura.

Nas freguesias do nosso
concelho, tambem as chuvas
foram violentas e causaram
muitos prejuisos bastante gran-
des

Barco que se volta

Na ultima quinta-feira, pelas
11,30 horas correu nesta vila o
alarme de que se tinha voltado
um barco á entrada da nossa
barra, o que infelizmente não te-
ve consequencias de maior, a
não ser o susto.

Imediatamente sahiu o barco-
salva-vidas.

Rodrigues de Faria

Tem experimentado melho-
ras este illustre amigo e estima-
do conterraneo, o que muito sin-
ceramente nos apraz registrar.

A Fátima

Regressaram já a esta vila
todas as pessoas que foram to-
mar parte na grandiosa peregrina-
ção a Nossa Senhora de Fati-
ma.

Este ano a peregrinação a
Fátima foi o que há de mais
grandioso.

O que se diz:**PORTO**

O correspondente do Porto para o «Diário de Notícias» escreve o seguinte ácerca do abade de Remelhe:

«As autoridades eclesiasticas da arquidiocese de Braga adotaram já medidas e rigorosas providencias no sentido de se evitar que o reverendo Joaquim Ribeiro de Campos Lima, paroco de Remelhe, no termo do concelho de Barcelos, continue a praticar o curandeirismo.

Em face daquela intervenção dos seus superiores hierárquicos, o abade abandonou, provisoriamente, a sua paróquia e refugiou-se nesta cidade, favorecido sempre por estranhas protecções. Aqui tem intensificado a propaganda de uma nova e mirifica «terapia», atraindo numerosas pessoas, que procuram, desesperadamente, cura para seus males.

Espera-se que as autoridades civis secundem a atitude das autoridades eclesiasticas de Braga, evitando-se o proseguimento deste caso de curandeirismo».

BIBLIOGRAFIA**PUBLICAÇÕES DIVERSAS:**

—Temos presente o n.º 337, ano X, do *Jornal «O Contribuinte»*, semanario defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade de Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Jayme Ribeiro, redactor principal.

O seu custo é modico, 36 escudos cada ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.º—Lisboa.

—Os numeros 79 e 80, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 8.º ano de publicação.

—O fasc. 97 e 98 da preciosa obra—*Terras Portuguezas*—arquivo histórico-Corografico, original do nosso velho amigo e ilustre colaborador sr. Joao Baptista de Lima, da Povia de Varzim, o qual já alcança a letra S, (Sezimbra). Com o primeiro destes fasciculos começa o vol. 7.º, que vae de pag. 1 a 32, obra I, Memoria sobre os Forais.

Esta obra é de muito valor e importancia historica.

O 2.º fasciculo alcanca a pag. 64.

—O n.º 4 do mez de Abril, do *Boletim M. das Missões Francisca- nas e da Ordem Terceira*, cuja pu-

blicação se faz em Braga, debaixo da conspicua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano, para Portugal.

—Os n.º 3 e 4 do volume 37 da *Revista de Guimarães*, orgão da Sociedade Martins Sarmiento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

O assunto deste numero é interessante.

—O n.º 156, ano XIV, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Fevereiro, deste ano.

Agradecemos.

—O numero 5, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XVI anos de publicação. O numero recebido é de Maio do ano corrente.

—O n.º 20 e 21. do *Pirilau*, semanario infantil da capital.

—Temos presente o n.º 16 da *Revista dos Centenários*, de 30 de Abril, correspondente ao 2.º ano de publicação.

—O n.º 21, pertencente ao

6.º volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral de grande valor literario.

E' uma publicação que honra o país e as letras portuguezas. A sua assinatura é de 20 escudos por ano, ou 6 escudos por cada numero avulso.

Publica-se em Aveiro, em numeros de 64 paginas.

—O n.º 73, do *Portucal*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

Este numero é o de Janeiro e Fevereiro de 1940.

A materia é variadissima, mas toda de muito valor.

—Temos presente o n.º 85, ano XIX, d' *O Churadista*, revista mensal, orgão e propriedade da «Tertulia Edipica», da capital. Agradecemos.

ESTA' PUBLICADO O
5.º VOLUME

da

GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E
BRASILEIRA

(Rua do Alecrim, 38—Lisboa)

Mala Real Inglesa

ROYAL MAIL LINES LIMITED

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, & Filhos

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-de 1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospitalar, salarios, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agrícola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas

Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030\$50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

Quer poupar muito dinheiro?
Mande então fazer os seus trabalhos tipográficos nestas Oficinas, e lhos certificar-se-há.